

**FACULTAD DE DERECHO  
TRADUCTORADO PÚBLICO  
EXAMEN DE INGRESO DE PORTUGUÉS — AÑO 2017**

**I. TRADUZIR PARA O PORTUGUÊS O TEXTO ABAIXO:**

**Lo crea o no, las legumbres ayudan a reducir la emisión de gases**

Por Baher Kamal

Lentejas, frijoles, garbanzos y otras legumbres tienen a veces "efectos sociales colaterales" en el entorno después de ingeridos. Pero aunque resulte difícil de creer, también contribuyen a reducir las emisiones de gases de efecto invernadero.

Se estima que unas 190 millones de hectáreas de leguminosas vierten entre cinco y siete millones de toneladas de nitrógeno al suelo. Como son capaces de fijar su propio nitrógeno en el suelo, no necesitan tantos fertilizantes, ya sean orgánicos o sintéticos, y pueden desempeñar un papel importante en la reducción de emisiones contaminantes.

Los datos reunidos por la Organización de las Naciones Unidas para la Alimentación y la Agricultura (FAO), también indican que, cuando se alimenta al ganado con legumbres, "su alto contenido en proteínas hace que contribuyan a aumentar la tasa de conversión de alimentos, mientras disminuyen las emisiones de metano de los rumiantes, por lo tanto, las emisiones de gases invernadero".

El recalentamiento planetario tiene un impacto enorme en la producción de alimentos y en la seguridad alimentaria. "Los cambios de clima pueden causar un aumento de los desastres naturales como sequías, inundaciones o huracanes, que pueden afectar a todos los niveles de la producción de alimentos", señala el documento de la FAO.

A menos que se tomen medidas sostenibles de forma urgente, el cambio climático seguirá ejerciendo una fuerte presión sobre los ecosistemas agrícolas, en especial en regiones y sobre poblaciones particularmente vulnerables, alerta la agencia, que informa sobre las llamadas variedades de legumbres climáticamente inteligentes.

Además, la FAO remarca que las legumbres tienen una vasta diversidad genética, lo que permite que se puedan seleccionar variedades mejoradas para cultivar. Esa característica es particularmente importante porque se pueden desarrollar cepas más resistentes a la variabilidad climática para usar en áreas propensas a inundaciones, a sequías y a otros eventos climáticos extremos.

[...]

Fonte: <http://www.ipsnoticias.net/2016/09/lo-crea-o-no-las-legumbres-ayudan-a-reducir-la-emision-de-gases/> (adaptado)

**II. PRODUÇÃO TEXTUAL**

**Os dois textos aqui apresentados exemplificam questões referentes a algumas dificuldades enfrentadas em todo o planeta.**

**Você se considera uma pessoa preocupada com essas questões? Justifique seu posicionamento em um texto de aproximadamente 300 palavras. Também dê sua opinião sobre o que você vê em relação à preocupação dos uruguaios com as dificuldades citadas.**

**FACULTAD DE DERECHO  
TRADUCTORADO PÚBLICO  
EXAMEN DE INGRESO DE PORTUGUÉS — AÑO 2017**

**III. TRADUZIR PARA O ESPANHOL O TEXTO ABAIXO**

**Enfim, o não recorde climático**

**Claudio Angelo**

Os últimos 18 meses têm sido tão pródigos em recordes climáticos que, quando a Terra deixa de bater um, isso vira notícia. Pois bem: dados divulgados pela Nasa mostram que o mês de janeiro de 2017 *não foi* o mais quente da história. Foi apenas o terceiro mais quente. Ufa.

Segundo as medições combinadas de temperatura da superfície terrestre e oceânica, janeiro foi 0,92°C mais quente que a média do mesmo mês para o período 1950-1981. É menos que o 0,96°C de 2007, ano em que o Ártico bateu seu primeiro recorde assustador de perda de gelo. E muito menos que o horroroso 2016, quando a temperatura global chegou a 1,13°C acima da média de meados do século 20.

O ano passado foi o mais quente desde o início da série histórica de registro global, iniciada em 1880. Terminamos com uma média planetária 1,1°C mais alta do que no período pré-industrial, perigosamente próxima do 1,5°C considerado o “centro da meta” do acordo do clima de Paris. Os dois anos anteriores a 2016 já haviam batido recordes.

Só que 2016 teve uma boa desculpa para ser tão quente: foi um ano de forte El Niño, o aquecimento cíclico do Oceano Pacífico. E o El Niño, como sabem os leitores deste blog, tem o condão de jogar os termômetros para cima no mundo todo.

O não recorde de 2017 é significativo (e algo assustador), porque nós deveríamos estar agora na fase oposta do El Niño: a La Niña, que em tese ajudaria a resfriar o mundo. Ela foi detectada no segundo semestre do ano passado, depois que o El Niño desapareceu, seguido de uma fase neutra de temperatura do Pacífico. Mas a tendência subjacente de aquecimento era tão forte que o La Niña aparentemente não “colou”.

“A La Niña não conseguiu fluir nem no oceano, nem na atmosfera”, disse o climatologista Francisco Eliseu Aquino, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. “Quando o Pacífico tentou reverter, o planeta ainda estava muito quente e a La Niña não conseguiu se configurar globalmente”, prossegue.

O efeito é semelhante ao de tomar um banho rápido depois de fazer exercícios puxados: por mais que a água esteja fria, o corpo continua suando por algum tempo. A diferença é que o regime de aquecimento da Terra não dá sinal de que vá parar. E menos ainda no que depender da nova configuração do poder global.

[...]

In: <http://blog.observatoriodoclima.eco.br> (adaptado)

**IV. COMPREENSÃO TEXTUAL**

**Substitua as expressões sublinhadas, mantendo o sentido do enunciado no texto; faça outras alterações, se necessário. Sua resposta deve redigida em português.**

- a) “...têm sido tão pródigos em recordes climáticos...”
- b) “...isso vira notícia.”
- c) “ Só que 2016 teve uma boa desculpa para ser tão quente...”
- d) “...era tão forte que o La Niña aparentemente não “colou”.”
- e) “...ao de tomar um banho rápido depois de fazer exercícios puxados.”
- f) “...o regime de aquecimento da Terra não dá sinal de que vá parar.”